


A importância da educação feminista: sensibilização para uma turma do 2º ano do ensino médio integrado do IFPA

ARTIGO

Marina Denise Hollanda Souzaⁱ 

Instituto Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

Wellingson Valente dos Reisⁱⁱ 

Instituto Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

1

Resumo

Este artigo analisa os resultados das práticas educativas no contexto do feminismo, a partir das experiências formativas obtidas no projeto de pesquisa “A escrita feminina na literatura amazônica e latino-americana”. O estudo enfatiza como a educação feminista, fundamentada em métodos e conteúdos específicos que abordam a realidade e as vivências das mulheres sob uma perspectiva de gênero, contribui para ampliar o repertório sociocultural dos alunos para as provas do Enem. Contudo, foram realizadas quatro ações de sensibilização: a leitura de textos canônicos, a leitura de obras literárias com enfoque feminista, uma sessão de cinema seguida de debate e a produção de textos dissertativos pelos alunos. Os referenciais teóricos baseiam-se em Simone de Beauvoir (2009), Françoise Vergès (2020) e Pierre Bourdieu (2017), os quais exploram o machismo estrutural e a sociedade patriarcal, e Hooks (2018) no que diz respeito à importância da educação feminista no contexto ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Feminista. Desconstrução Patriarcal. Equidade de Gênero. ENEM.

The importance of feminist education: a report of awareness in a 2nd year class of integrated high school at IFPA

Abstract

This article analyzes the results of educational practices in the context of feminism, based on the formative experiences obtained in the research project “Women's writing in Amazonian and Latin American literature”. The study emphasizes how feminist education, based on specific methods and content that address the reality and experiences of women from a gender perspective, contributes to expanding students' sociocultural repertoire, helping to develop their writing for the Enem exams. During the teaching-learning process, two awareness-raising actions were carried out that promoted critical and reflective action by students in deconstructing patriarchal culture and defending gender equality. The theoretical references are based on Simone de Beauvoir (2009), Françoise Vergès (2020) and Pierre Bourdieu (2017), which explore structural machismo and patriarchal society, highlighting how these structures relegated women to a position of inferiority in a society marked by phallocentrism and classist gender categories, and Hooks

(2018) with regard to the importance of feminist education in the context teaching-learning.

Keywords: Feminist Education. Patriarchal Deconstruction. Gender Equity. ENEM.

1 Introdução

2

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância de práticas educativas voltadas à inserção da educação feminista em sala de aula, com base nas ações realizadas durante o projeto de pesquisa “A escrita feminina na literatura amazônica e latino-americana”, desenvolvido no Instituto Federal do Pará (IFPA), sob o Edital nº 013/2023 da Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (DPI). A equipe do projeto foi composta por dois pesquisadores: o professor orientador, que também coordenou o projeto, e a bolsista de Iniciação Científica, também discente do curso de graduação em Letras, responsável pela mediação das atividades com os estudantes, registro das observações em sala e colaboração na sistematização dos dados coletados.

O público-alvo escolhido foi uma turma do 2º ano do Ensino Médio Integrado, do IFPA – Campus Belém. A escolha da turma se deu por conveniência, considerando o vínculo pré-existente com o professor responsável, visto que ministrava aulas de Língua Portuguesa e literatura com uma carga horária regular de 4 aulas semanais, e a disponibilidade dos estudantes para participar do projeto. A turma era composta por 30 alunos e alunas, sendo que todos participaram de, pelo menos, uma das etapas da pesquisa.

A proposta pedagógica teve como foco ampliar o repertório sociocultural dos estudantes por meio de uma abordagem feminista, contribuindo com o desenvolvimento da escrita crítica para exames como o ENEM. O projeto buscou estudar diferentes manifestações artísticas da escrita feminina na Amazônia e na América Latina, com foco na Literatura Contemporânea. A iniciativa surgiu da percepção da baixa visibilidade das autoras mulheres, cujas produções são frequentemente negligenciadas em espaços

acadêmicos e sociais, apesar de apresentarem qualidade literária e engajamento em causas feministas.

A pesquisa de campo correspondeu às atividades realizadas em sala de aula, envolvendo observação participante — realizada pelos dois pesquisadores —, que consistiu no registro das reações, comentários e posturas dos estudantes diante das atividades propostas. As ações foram divididas em quatro etapas: (1) leitura de textos canônicos para embasamento teórico; (2) leitura de contos de autoras como Isabel Allende (*Contos de Eva Luna*) e Maria Lúcia Medeiros (*Zeus ou a menina e os óculos*); (3) exibição de filmes na sessão “*Elas no Cinema*” (*Barbie* e *Como água para chocolate*), seguida de debates; e (4) produção de redações com os temas: “*A persistência da violência contra a mulher*” e “*A mulher negra na sociedade e na cultura*”. As propostas promoveram reflexões críticas sobre desigualdade de gênero, estereótipos e apagamento histórico das mulheres, especialmente negras. Em pelo menos um dos momentos, foi possível sensibilizar os alunos sobre a importância das lutas feministas e demonstrar como o machismo persiste e se desenvolve na nossa sociedade.

Como desdobramento das atividades, foram realizadas entrevistas com alguns estudantes para compreender como interpretaram e atribuíram sentido aos conteúdos estudados. Dentre os 30 alunos e alunas, 10 se voluntariaram para participar das entrevistas. Dessas, foram selecionadas 8, com base na diversidade de gênero, raça e participação nas atividades, a fim de garantir uma amostra representativa das vozes do grupo. Os dados coletados forneceram subsídios para a análise dos efeitos da prática educativa feminista no ambiente escolar.

2 Metodologia

A metodologia dividiu-se em quatro momentos para a aplicação das ações pedagógicas, a primeira partiu da fundamentação teórica de autoras canônicas e obras

oriundas de estudos feministas como: *O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir, *Eu não sou uma mulher*, de Bell Hooks¹ e *A Dominação Masculina*, de Pierre Bourdieu.

As obras foram selecionadas pelo orientador conforme o planejamento da pesquisa, que consistia em obter um maior aprimoramento do assunto em questão. Assim, os encontros eram realizados uma vez por semana para discussão dos textos entre os pesquisadores.

Durante as leituras e análises dos textos, houve diversos debates que compuseram a ideia de colocar em prática a teoria, com o propósito de auxiliar e enriquecer a formação dos alunos. Dessa forma, após o embasamento do tema “feminismo”, foi selecionada uma turma do 2º ano do Ensino Médio Integrado do curso de Desenvolvimento de Sistemas do IFPA – Campus Belém para a aplicabilidade das ações pedagógicas.

Já em sala de aula com os alunos, foi feita a leitura de alguns textos literários, o qual constituiu o segundo momento de aplicação, em que as mulheres são protagonistas ou são as autoras dos textos. Foram trabalhados com eles o livro *Iracema*, de José de Alencar, em que a mulher é uma das protagonistas; contos de Isabel Allende, do livro *Contos de Eva Luna*, e contos de Maria Lúcia Medeiros, do livro *Zeus ou a menina e os óculos*, porém que não serão alvo de reflexão deste artigo. No entanto, essas leituras contribuíram significativamente para desenvolver uma educação feminista nos alunos participantes.

O terceiro momento partiu da organização de uma sessão de cinema nomeada “Elas no cinema”, em que se exibiram filmes que retratam o papel da mulher na sociedade, em variados momentos, para que os alunos pudessem identificar as lutas femininas nas sociedades.

Foram selecionados dois filmes — *Barbie* (dirigido por Greta Gerwig e estrelado por Margot Robbie, 2023) e *Como Água para Chocolate* (dirigido por Alfonso Arau, 1992)

¹ Bell Hooks (2017) em *Ensinando a Transgredir* nos autoriza a escrever o seu nome em letras minúsculas como forma de evidenciar o seu pensamento, todavia, neste texto, trazemos o seu nome grafado com letra maiúscula com a intencionalidade de destacar a substantividade de uma importante intelectual negra.

— com o objetivo de promover a reflexão crítica sobre as questões de gênero e os papéis sociais das mulheres na sociedade contemporânea. A proposta buscou, ainda, analisar criticamente o filme *Barbie* à luz de conceitos teóricos sobre feminismo e patriarcado, além de estimular a produção de textos argumentativos sobre temáticas feministas, conectando as discussões ao cotidiano dos estudantes. O debate envolveu tanto as lutas e direitos das mulheres em suas dimensões individuais quanto uma análise comparativa entre as obras.

No romance *Como água para chocolate*, de Laura Esquivel, temos a protagonista feminina chamada Tita, que enfrenta lutas diárias na família e em seus relacionamentos por conta de uma tradição familiar que a obrigava a cuidar de sua mãe. Nesse contexto, as mulheres eram limitadas em sua autonomia, sem a liberdade de exercer plenamente seu papel como seres individuais. No casamento, eram tratadas como o outro e, na sociedade, tinham sua condição reduzida a decisões impostas por terceiros, sendo constantemente vistas como o segundo sexo.

Para Beauvoir (2009), ao negar às mulheres o direito de existir plenamente como indivíduos, o patriarcado conseguia manter o controle sobre sua autonomia e liberdade. Esse sistema demonstrava sua eficácia quando as próprias mulheres internalizavam e reproduziam os papéis que lhes eram atribuídos, aceitando, em sua maioria, passivamente a ideologia que as oprimia. Além disso, conforme descreve Beauvoir em sua obra *O Segundo Sexo* (2009, p. 185): “O destino que a sociedade propõe tradicionalmente à mulher é o casamento. Em sua maioria, ainda hoje, as mulheres são casadas, ou foram, ou se preparam para sê-lo, ou sofrem por não sê-lo.” A autora chama a atenção para as possibilidades que as mulheres poderiam explorar além do casamento e da maternidade, posicionando-se contra a visão sexista que as destinava exclusivamente ao serviço e à devoção total aos homens.

Dessa forma, o filme apresentado aborda questões fundamentais do movimento feminista, com foco na liberdade feminina, autonomia e na contestação dos papéis tradicionais atribuídos às mulheres a fim de refletir sobre a importância de reconhecer as desigualdades de gênero reproduzidas ao longo dos anos.

O filme *Barbie* (2023), dirigido por Greta Gerwig, oferece uma abordagem inovadora e reflexiva sobre questões femininas, utilizando a icônica boneca como uma releitura do feminismo para explorar as complexidades de gênero, identidade e as opressões impostas às mulheres. Esse questionamento reflete o dilema enfrentado por muitas mulheres na sociedade contemporânea, em que a necessidade de atender a padrões irreais gera frustração e insegurança.

A narrativa aborda, de forma crítica, as expectativas sociais que recaem sobre as mulheres, ao mesmo tempo em que celebra a diversidade e a busca pela autenticidade, promovendo um diálogo rico sobre as dinâmicas de poder e a luta por equidade. Além disso, o filme destaca a importância do empoderamento feminino e da autonomia. Em *Barbieland*, as mulheres ocupam todas as posições de poder, criando uma realidade utópica que contrasta com a desigualdade de gênero do mundo real. Essa representação é uma crítica satírica às disparidades existentes, ao mesmo tempo, em que aponta para o potencial transformador de um ambiente onde as mulheres têm plena liberdade para liderar e inovar.

O patriarcado e as dinâmicas de gênero também são abordados de forma humorística e reflexiva. A chegada dos Kens ao mundo real e sua descoberta do patriarcado geram situações cômicas, mas também levantam questões sérias sobre como as estruturas de poder afetam homens e mulheres. Essa inversão de papéis promove uma reflexão sobre a necessidade de relações mais igualitárias e solidárias entre os gêneros.

Outro aspecto marcante é a busca por identidade e individualidade, representada pela jornada de Barbie ao mundo real. A personagem percebe que não precisa se encaixar em moldes pré-definidos, mas sim descobrir sua própria essência. Essa busca ressoa com o desafio de muitas mulheres que, em meio às pressões externas, tentam encontrar autenticidade e propósito em suas vidas.

Por fim, o filme também discute temas como envelhecimento, aceitação e solidariedade feminina. Personagens como Ruth Handler, criadora da Barbie, reforçam a ideia de que a vida não se limita à juventude ou à perfeição, mas é composta por uma série de fases que devem ser aceitas e valorizadas. Além disso, a união entre as Barbies

demonstra a importância do apoio mútuo entre as mulheres, promovendo a superação de rivalidades impostas pela sociedade.

Em síntese, o filme vai além do entretenimento ao oferecer uma análise crítica e profunda sobre o que significa ser mulher em um mundo repleto de expectativas e contradições. Greta Gerwig utiliza a boneca como uma ferramenta para explorar as complexidades do feminismo contemporâneo, convidando o público a refletir sobre a importância da autenticidade, da equidade e da solidariedade na construção de um futuro mais inclusivo e igualitário.

Após a exibição dos filmes, realizou-se um período de observação em sala de aula, durante o qual a bolsista acompanhou os alunos nas aulas de Língua Portuguesa, que, no IFPA – Campus Belém, são ministradas em dois tempos. Dessa forma, pôde participar ativamente das discussões sobre o tema em questão, bem como das atividades de produção dos textos dissertativo-argumentativos que compuseram o quarto momento do projeto.

Sendo assim, após a ampliação dos debates sobre uma educação feminista mais inclusiva, os alunos foram convidados a escrever textos dissertativo-argumentativos sobre o papel social da mulher e o papel e as lutas feministas da mulher negra. Essas atividades incentivaram a pesquisa, leitura de textos motivadores e desenvolvimento do senso crítico. Os alunos aplicaram seus conhecimentos teóricos em suas redações, conectando-os com a realidade prática do preconceito e machismo cotidianos. As aulas resultaram em debates intensos, ampliando o repertório sociocultural dos estudantes e propondo soluções práticas para os problemas discutidos, conforme a matriz de referência do ENEM.

3 Resultados e discussões

As pautas feministas discutidas ao longo dos anos por teóricas como Simone de Beauvoir (2009) e Françoise Vergès (2020), entre outras, refletem trajetórias acadêmicas dedicadas ao estudo e à análise das questões de gênero. Suas contribuições são

fundamentais para compreender os mecanismos sociais que moldam as identidades de gênero e estruturam as relações de poder na sociedade.

O feminismo é uma ação política protagonizada pelas mulheres, voltada para o enfrentamento da discriminação e da opressão feminina. Seu objetivo central é desconstruir a cultura patriarcal, promover os direitos das mulheres e alcançar a equidade de gênero. Esse movimento busca fortalecer o empoderamento e a autonomia das mulheres, reconhecendo-as como protagonistas de suas próprias vidas, e propõe a transformação das relações de poder entre homens e mulheres.

Nos anos 1960, surgiu a segunda onda do movimento feminista, que trouxe pautas mais voltadas para a liberdade feminina. Durante esse período, as mulheres começaram a questionar o determinismo que restringia seus papéis sociais ao cuidado exclusivo do lar e passaram a reivindicar sua liberdade sexual, defendendo que seus corpos não deveriam pertencer aos homens nem ser controlados por padrões morais alheios. Essa etapa do feminismo, que sucedeu à luta pelo direito ao voto (primeira onda), ampliou o debate para incluir temas como liberdade sexual, direitos reprodutivos, igualdade no mercado de trabalho, divisão das tarefas domésticas e o enfrentamento às diversas formas de violência estrutural.

Em *O Segundo Sexo*, Simone de Beauvoir analisa como a ideologia patriarcal construiu a mulher como o “outro”, confinando-a a papéis passivos e subordinados aos interesses masculinos. Sua crítica desafia as convenções sociais de sua época ao evidenciar que o patriarcado se vale de normas culturais e morais para levar as mulheres a internalizarem e aceitarem a própria submissão. A célebre afirmação da autora — “não se nasce mulher, torna-se mulher” (Beauvoir, 2009, p. 9) — sintetiza essa reflexão ao destacar que as construções sociais e culturais são determinantes para definir o que significa ser mulher, influenciando as dinâmicas de poder e as relações entre os gêneros.

Entender a concepção de gênero como categoria elaborada pela teoria feminista de Beauvoir (2009) é imprescindível para compreender as desigualdades e as relações de poder entre homens e mulheres. Os papéis atribuídos ao gênero feminino resultam de

uma construção histórica, moldada por uma sociedade patriarcal, cujo objetivo é perpetuar estruturas de poder e padrões de subordinação.

Essa estrutura social foi reforçada pelo colonialismo, à medida que os colonizadores doutrinaram os colonizados, naturalizando esse modo de vida e a inferiorização da mulher. Como resultado desses papéis socialmente construídos e atribuídos, emerge a “divisão sexual do trabalho.” Essa divisão reforça desigualdades, hierarquias, exploração e opressão de um sexo sobre o outro nas relações sociais. Além disso, a força dessa doutrinação contribuiu para a perpetuação de processos de violência, inferiorização e submissão enfrentados pelas mulheres. Isso consolidou a sociedade patriarcal e naturalizou padrões preconceituosos, que reservam ao homem o espaço público e o poder, enquanto confinam a mulher ao ambiente doméstico, caracterizado pela fragilidade e vulnerabilidade.

De acordo com Bourdieu (2017), a violência e a dominação simbólicas de gênero persistem porque se inscrevem nos hábitos masculinos e femininos disposições corporais, emocionais e mentais produzidas pelas estruturas de dominação e reproduzidas inconscientemente. Para ele, a dominação masculina seria uma forma particular de violência simbólica.

Como espaço de exercício da violência simbólica, a escola desempenha um papel crucial na transmissão dissimulada dos valores da cultura dominante. Nesse contexto, legítima representações arbitrárias sobre o masculino e o feminino, além de padrões de comportamento considerados apropriados para cada gênero, atribuindo papéis rigidamente diferenciados a meninas e meninos. A ausência de políticas educacionais que promovam uma educação não sexista, aliada à prática pedagógica cotidiana, transforma a escola em um instrumento de reprodução da dominação masculina e das desigualdades de gênero.

Elementos como o conteúdo curricular (tanto oficial quanto oculto), os métodos de ensino, falas, atitudes e comportamentos dos profissionais de educação frequentemente refletem concepções tradicionais de gênero, nas quais as mulheres continuam sendo colocadas em posições subalternas. Brincadeiras, brinquedos, jogos, livros e materiais

didáticos reforçam uma lógica binária que perpetua papéis de gênero estereotipados. Assim, a escola contribui para a legitimação de discriminações e desigualdades entre homens e mulheres, impactando diretamente na construção das relações de gênero na sociedade.

Tendo como pressuposto o conceito de gênero e suas interseções de classe, raça e geração, o arcabouço teórico colabora para destacar a importância da perspectiva de gênero nas estratégias educativas direcionadas aos alunos, conduzindo ao processo de empoderamento e autonomia deles. Pois, segundo Paulo Freire (1996), a escola, enquanto espaço de convivência, funciona como um microcosmo onde questões de gênero, poder e identidade se entrelaçam profundamente, influenciando diretamente as experiências e interações cotidianas dos alunos.

No contexto de sala de aula, essa dinâmica se reflete nas interações entre estudantes, homens e mulheres, frequentemente marcadas pela perpetuação de estereótipos e práticas opressoras. A recorrência de atitudes discriminatórias e desrespeitosas contra adolescentes e mulheres demonstra a internalização dessas normas sociais, que reafirmam desigualdades de gênero. Dessa forma, o espaço escolar torna-se um palco onde as identidades de gênero são constantemente reproduzidas e, em alguns casos, desafiadas (Hooks, 2018).

Além disso, a reflexão de Beauvoir (2009) nos leva a considerar o papel transformador da educação na desconstrução dessas identidades impostas. Ao reconhecer que a identidade feminina é um produto da socialização, educadores têm a responsabilidade e a oportunidade de criar ambientes que questionem e reformulem essas normas. Nesse sentido, é possível promover um espaço educativo onde meninas e mulheres possam desenvolver suas identidades de maneira autêntica e livre de opressões, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa.

3.1 Análise das entrevistas

11

A fim de identificar a recepção dos alunos às propostas apresentadas pelo projeto “A escrita feminina na literatura amazônica e latino-americana”, realizou-se uma entrevista com alguns estudantes da turma que se dispuseram a participar. O objetivo foi observar a percepção deles em relação ao desenvolvimento das ações do projeto, buscando compreender de que maneira essas atividades contribuíram para a sua formação crítica sobre as pautas femininas discutidas ao longo do 2º ano do Ensino Médio.

A análise das entrevistas se deu com base na estética da recepção (Reis *et al.*, 2018), que tem como base a investigação de como os diferentes receptores, ou seja, os entrevistados, interpretam e dão significado às informações estudadas. Esse método destaca a importância das experiências individuais e contextuais dos entrevistados na construção do entendimento dos textos ou discursos fílmicos exibidos. A estética da recepção permite identificar a pluralidade de interpretações, refletindo as diversidades socioculturais e históricas dos participantes.

No que se refere ao perfil dos alunos entrevistados, foram selecionados 8 alunos, sendo apenas 2 meninas e 6 meninos, visto que a turma é majoritariamente composta pelo sexo masculino. Em um total de 30 alunos, apenas 5 são mulheres. O último diálogo sobre as questões de gênero e equidade foram de suma importância para análise nesta pesquisa.

Para a descrição e análise dos relatos, os alunos foram enumerados de 1 a 8, de acordo com a ordem cronológicas das entrevistas.

Tabela 1 - Distribuição dos Participantes por Gênero

Participantes	
Aluno 1	Feminino
Aluno 2	Feminino
Aluno 3	Masculino
Aluno 4	Masculino
Aluno 5	Masculino
Aluno 6	Masculino
Aluno 7	Masculino
Aluno 8	Masculino

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao longo do desenvolvimento do projeto “A escrita feminina na literatura amazônica e latino-americana”, buscou-se compreender como os alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado perceberiam e assimilariam as temáticas feministas discutidas com eles em sala de aula. A proposta visava não apenas ampliar o repertório sociocultural dos estudantes, mas também estimular a reflexão crítica sobre desigualdades de gênero e os impactos do feminismo na sociedade contemporânea.

Para avaliar essa recepção, foi realizada uma entrevista com alunos da turma que participaram do projeto. O objetivo era identificar como as atividades propostas contribuíram para a formação crítica dos estudantes e entender de que maneira eles relacionaram os debates ao seu cotidiano e ao desenvolvimento da escrita para o ENEM.

Antes de apresentar os resultados obtidos, é fundamental contextualizar o perfil da turma analisada. A composição majoritariamente masculina do grupo proporciona um cenário interessante para analisar como um espaço predominantemente masculino reage a temas voltados para a equidade de gênero e o empoderamento feminino

Os entrevistados destacaram a importância dessa formação voltadas as pautas feministas para seu fortalecimento e autonomia crítica, ressaltando que o projeto forneceu ferramentas para que possam atuar de maneira mais empoderada na defesa dos direitos das mulheres. Além disso, os estudantes enfatizaram seu papel como multiplicadores de saberes em suas comunidades. Assim, consideram que formações como essa são

essenciais e estratégicas para incentivar o protagonismo feminino, ao proporcionar a atualização e aquisição de novos conhecimentos sobre leis, direitos e outras questões que impactam a vida das mulheres, fortalecendo-as no enfrentamento do machismo e da violência de gênero na sociedade.

A partir do interesse em participar da entrevista, uma estudante aponta:

“Achei o projeto muito importante para o meu desenvolvimento... pois foi com as propostas trabalhadas em sala que me ajudaram a tirar 940 na redação no Enem do ano 2023, com as lembranças que tive das redações que a gente fez. Ter essa forma descontraída de aprender me ajudou bastante, tanto que o Enem foi resultado disso” (Aluna 1).

Após ser questionada sobre como as pautas femininas e feministas podem influenciar no seu desenvolvimento e formação sociocultural, complementa:

“No filme...no primeiro filme, eu até conversei com os meninos que as falas as vezes é...no caso, tudo que a gente fala demonstra muito do que a gente pensa, então em relação ao feminismo em si, eu aprendi que as ações dizem muito sobre, então... o jeito de pensar (sobre a mulher) tem que ser diferente, a forma de tratar o gênero. Sabe? Por exemplo, encontrar com uma mulher pela primeira vez é diferente a forma que você vai falar com ela do que a forma que você vai falar com um homem.

Se tornou uma pauta forte, não acho que tenha uma diferença, entre meus colegas de classe, mas há um respeito mínimo. Relacionado a essa pauta. Acho até um ponto interessante, porque a gente mesmo faz desenvolvimento de sistemas, pois é dado como um curso masculino. Tanto que é até uma discrepância muito grande a quantidade de homens para a quantidade de meninas... só são cinco meninas para uma quantidade de 30 alunos. Então, acho que o respeito é mínimo. Porque o filme que foi tratado né Barbie mostra muito isso de que a mulher ela tem o seu valor né e que é as vezes ainda mais com o feminismo é muito presente, a gente coloca o homem como se ele fosse inferior a mulher mas nem é essa questão é que muitas vezes o homem ele distra o gênero feminino então tipo eu acho que foi importante porque, pra perceber que o respeito ele é bem-vindo sempre e extremamente necessário então eu acho que até para mudar essa visão que eu tenho de tipo... de que eu respeito que eles têm por nós mulheres é mínimo, acho que foi importante em relação a isso” (Aluna 1).

O posicionamento da Aluna 1 destaca a importância da reflexão crítica sobre as relações de gênero e o impacto do feminismo no ambiente educacional e profissional. Ao relatar sua experiência no curso de Desenvolvimento de Sistemas, um espaço tradicionalmente masculino, ela evidencia a disparidade numérica entre homens e mulheres e como isso influencia as interações sociais dentro da sala de aula.

Seu comentário sobre o filme *Barbie* demonstra como as representações culturais podem despertar novas percepções sobre o papel da mulher na sociedade e a necessidade de respeito e equidade entre os gêneros. Ao afirmar que “as ações dizem muito sobre”, a aluna reconhece que a forma como nos comunicamos reflete crenças enraizadas e influencia diretamente a dinâmica social. Além disso, ela problematiza a visão distorcida que alguns têm do feminismo, reforçando que sua luta não é sobre a superioridade da mulher em relação ao homem, mas sim sobre igualdade e reconhecimento de direitos.

Por fim, sua reflexão sobre o respeito mínimo existente entre os colegas de classe ressalta a urgência de iniciativas que promovam um ambiente educacional mais inclusivo e empático, onde as mulheres não apenas ocupem espaços tradicionalmente masculinos, mas sejam tratadas com a dignidade e valorização que merecem.

Sobre este aspecto, a pergunta para a segunda aluna entrevistada se constituiu em: o projeto contribuiu de alguma forma para o seu desenvolvimento da produção textual? “Com certeza, me ajudou tanto que quando estava fazendo o segundo parágrafo é... basicamente eu lembrei tudo e coloquei não é igual né, mas bem parecido na redação. Usei o mesmo modelo, mesmo repertório, tudo” (Aluna 2).

A Aluna 2 evidencia a relevância das discussões sobre feminismo e equidade de gênero não apenas no aspecto social, mas também no desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Seu relato demonstra como os conteúdos abordados no projeto “A escrita feminina na literatura amazônica e latino-americana” contribuíram diretamente para sua produção textual, especialmente no contexto do ENEM.

Ao afirmar que utilizou o mesmo modelo e repertório na redação, a aluna destaca a importância de inserir debates sociais relevantes no ambiente escolar, pois isso amplia o repertório argumentativo dos alunos e facilita a aplicação prática do conhecimento. Esse depoimento reforça como a educação feminista pode ir além da sensibilização, tornando-se uma ferramenta concreta para a formação crítica e a melhora do desempenho acadêmico.

Sua experiência demonstra que estratégias pedagógicas inovadoras, como o uso de filmes e debates, podem ser eficazes na assimilação de conceitos e na aplicação desses conhecimentos em diferentes contextos. Isso reforça a necessidade de práticas educacionais que incentivem a reflexão crítica e permitam aos alunos se apropriarem de temas relevantes para seu crescimento pessoal e acadêmico.

No segundo questionamento sobre as pautas da educação feminista em sala de aula a aluna completou: *“Eu acho que as pautas feministas devem ser tratadas desde o fundamental, para gerar um ambiente de igualdade”* (Aluna 2).

E no que concerne a educação feminista?

“Acho que seria uma educação colocada numa visão mais feminina, porque ao longo da história é... contada através, boa parte no caso, através do ponto de vista masculino. Então a educação feminista seria contada através dos olhos de uma mulher... assim você ver o outro lado. É importante como eu falei se fosse tratado é desde o início acho que teria mais impacto do que teve” (Aluna 2).

A fala da Aluna 2 reflete uma percepção crítica sobre a forma como a história e a educação, de maneira geral, foram estruturadas a partir de uma perspectiva masculina, deixando de lado as experiências e contribuições das mulheres. Ao sugerir que a educação feminista deve ser contada *“através dos olhos de uma mulher”*, ela destaca a necessidade de ampliar a representatividade feminina no ensino, possibilitando que os alunos tenham acesso a diferentes visões e compreendam a realidade sob múltiplas ópticas.

Além disso, a aluna enfatiza a importância de inserir essas discussões desde os primeiros anos da educação básica, pois, quanto mais cedo ocorre essa sensibilização, maior será o impacto na construção de uma sociedade mais equitativa. Sua fala reforça o papel da escola como espaço de transformação social, onde é possível desconstruir padrões excludentes e promover um ensino mais plural e inclusivo, permitindo que tanto meninas quanto meninos tenham acesso a uma formação que valorize a equidade de gênero e o reconhecimento da voz feminina na história e na sociedade.

A percepção de valores obtidos durante o projeto foi comum nas falas dos Aluno 3, Aluno 4 e Aluno 5:

“Sim, o projeto colaborou com os meus pensamentos sobre as pautas femininas, é muito importante essas discussões é... Porque mostra outro olhar pra gente, então sobre o feminismo mesmo que a gente não ver tanto aí por fora...Então colocar na escola isso (educação feminista) é importante. Fora que criaria muito repertório para a prova do Enem, nesse quesito me ajudou bastante para a prova daquele ano. Principalmente do filme “Como água para chocolate” que nos mostra diferentes realidades das mulheres. E é possível perceber que elas ainda sofrem diversos tipos de violências” (Aluno 3).

O Aluno 3 demonstra em suas palavras como o projeto contribuiu para ampliar sua visão sobre as pautas femininas, permitindo que ele enxergasse questões de gênero e feminismo sob uma nova perspectiva. Ele reconhece que esse tema não é amplamente discutido fora do ambiente escolar, o que reforça a importância de iniciativas educativas que tragam esses debates para a sala de aula.

Além disso, o aluno destaca um aspecto fundamental: a relação entre educação feminista e o desenvolvimento do repertório acadêmico. Ao mencionar que o projeto ajudou em sua preparação para o ENEM, ele evidencia como a abordagem de temas sociais relevantes pode impactar diretamente a capacidade argumentativa e crítica dos estudantes, tornando-os mais preparados para enfrentar questões dissertativas e debates no ambiente acadêmico.

O filme *Como Água para Chocolate* é citado como um exemplo significativo na sua compreensão das diversas realidades vividas pelas mulheres, especialmente em relação às violências estruturais que ainda persistem. Esse comentário ressalta o poder do cinema e da literatura como ferramentas pedagógicas capazes de provocar reflexões profundas sobre desigualdade de gênero e direitos das mulheres.

“Sim, achei importante porque tem algumas coisas no...Hoje em dia que... querendo ou não, ainda são problemas, então os filmes são normalmente para gente refletir sobre isso. Hoje em dia também é... com as leis mesmo assim as mulheres ainda sofrem algum tipo de violência, dá pra ver no jornal todo dia, ou é feminicídio ou é assédio e tem muitas denúncias também sobre isso. Hum, na verdade não tem um momento específico para aprender sobre essas coisas (pautas femininas), então acho que é sempre importante reforçar...reforçar esses direitos e ter essas atividades nas escolas, porque tem muita gente que é muito...entendeu? machistas nas escolas e acham que podem fazer o que quiser porque está na escola” (Aluno 4).

A fala do Aluno 4 revela uma percepção realista sobre a persistência da violência contra as mulheres na sociedade, mesmo com a existência de leis que buscam coibir essas práticas. Ele reconhece que temas como feminicídio, assédio e desigualdade de gênero continuam sendo problemas diários, amplamente noticiados, o que reforça a necessidade de discussões contínuas sobre essas pautas.

Além disso, o aluno aponta um aspecto crucial: a ausência de um momento específico para aprender sobre essas questões na educação formal. Esse comentário evidencia a lacuna existente no currículo escolar e justifica a importância de projetos educativos que tragam essas temáticas para o debate. Ele também destaca que o ambiente escolar não está isento do machismo, reconhecendo que há alunos que ainda reproduzem comportamentos opressores por acreditarem que podem agir sem consequências.

Seu relato reforça a importância da escola como espaço de transformação social, onde o debate sobre equidade de gênero deve ser constante, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para combater desigualdades e violências estruturais.

“Sim, eu gostei bastante do projeto foi um complemento bom pra gente. Pelo repertório ajudou a desenvolver temas, pois foi algo que ajudou a gente entender realmente a produzir o texto...Eu acho que foi importante sim tratar das questões das mulheres, porque DS (Desenvolvimento de Sistemas) não é mais um curso tão voltados pros homens, quando a gente olha o 2º ano atualmente e o 1º, a gente ver que o 2º tem uma quantidade ali quase igual de alunos, homens e mulheres, e o 1º ele tem até uma quantidade maior de mulheres do que homens e... Então é importante colocar esses temas agora nas novas turmas que tão vindo” (Aluno 5).

A fala do Aluno 5 destaca dois aspectos essenciais: o impacto do projeto na formação acadêmica e a mudança na presença feminina em áreas tradicionalmente masculinas. Ele enfatiza que as discussões sobre as pautas femininas ajudaram no desenvolvimento do repertório para a produção textual, o que reforça a importância de abordar temas sociais na educação para ampliar a capacidade argumentativa dos estudantes.

Além disso, o aluno chama a atenção para uma transformação no perfil dos cursos de Desenvolvimento de Sistemas (DS), tradicionalmente dominados por homens, mas que, nos últimos anos, vêm recebendo um número maior de mulheres. Esse dado evidencia como a participação feminina em espaços antes majoritariamente masculinos está crescendo, o que torna a discussão sobre equidade de gênero ainda mais relevante dentro desse contexto.

Ao afirmar que é importante levar esses temas para as novas turmas, o aluno reconhece o papel da educação na sensibilização e construção de um ambiente mais igualitário, garantindo que as futuras gerações tenham maior consciência sobre diversidade e respeito dentro e fora do ambiente acadêmico e profissional.

Esta fala do Aluno 6 ressaltou a importância do empoderamento das meninas no ambiente escolar para produzir um comportamento de igualdade entre os gêneros.

“Na minha visão sim é... apresentar diversos pontos diferentes que... com textos literários e filmes que é uma coisa que prende tua atenção tu tens que trabalhar com algo que prende sua atenção. Quando passaram os filmes eu consegui é... realmente, por... associar coisas da vida real e coisas assim, e discutir alguns pontos em sala de aula com o professor tudo isso me ajudou a entender muito das pautas femininas, sobre o feminismo toda essa parte, tanto que me ajudou no Enem, eu usei alguns pontos sobre esses filmes. Eu acho esse assunto muito bom para se retratar nessas diversas situações. Com certeza, até pra se é... levantar assim algumas situações que ocorrem no IFPA, na vida delas para mostrar que elas podem decidir tudo que acontece com elas, que elas não estão presas no que qualquer pessoa fala. Assim como qualquer um tem que ter sua visão, então é importante passar isso principalmente para as mulheres. Mas assim como as mulheres todo mundo tem que aprender todos os pontos que tornam uma sociedade. Que é o fato da gente conviver juntos, então a gente tem que respeitar todo mundo entender todo mundo e entender essas coisas na escola tanto em casa quanto na escola muda a pessoa de quer se queira ou não você vai aprender ou ser pior dependendo do que você tiver aprendendo no seu convívio ou se é melhor e mostrar por exemplo o próprio filme que mostra todos aqueles pontos da mulher é é sendo forçada por causa de uma pessoa ou não querem se casar com outra pessoa e todos esses pontos fazem você entender que ainda bem que hoje em dia não tem tanto isso, só em alguns países por aí” (Aluno 6).

Assim, o Aluno destaca a importância de métodos didáticos envolventes, como o uso de filmes para abordar questões sociais e estimular a reflexão crítica. Ele resalta que a conexão entre o audiovisual e a realidade cotidiana facilitou sua compreensão sobre as

pautas femininas e o feminismo, evidenciando como esse formato dinâmico pode tornar o aprendizado mais eficaz e significativo.

Além disso, o aluno menciona que os debates e discussões em sala de aula foram fundamentais para consolidar o conhecimento adquirido, a ponto de utilizá-lo em sua produção textual no ENEM. Esse ponto reforça a ideia de que a educação feminista e os temas de equidade de gênero não apenas conscientizam os alunos, mas também ampliam seu repertório sociocultural e acadêmico.

Outro aspecto relevante de sua fala é a ênfase na autonomia das mulheres e na importância de ensinar esses conceitos para todos, independentemente do gênero. Ele reconhece que a escola e o ambiente familiar são espaços fundamentais para moldar a percepção das pessoas sobre temas sociais e que o aprendizado adquirido pode influenciar diretamente o comportamento e as atitudes dos indivíduos.

Por fim, ao mencionar que, embora a sociedade tenha evoluído, ainda existem lugares onde as mulheres enfrentam limitações severas, o aluno demonstra um entendimento global do feminismo e da necessidade de continuar promovendo a consciência crítica e o respeito às mulheres em todos os contextos.

“Eu acredito que tipo assim auxiliou bastante porque ela promove promoveu o conhecimento né por meio de tipo assim de uma forma mais interativa ou seja a gente não tinha só aquele diálogo aluno professor a gente tinha formas mais interativas por exemplo como a gente tinha lá material audiovisual tudo a gente tinha também a produção textual com essas produções textuais então essa interatividade fortaleceu bastante. Tinha um conhecimento raso sobre as pautas só que com as aulas e com os materiais passados eu consegui entender um pouco mais a fundo a causa e conseguir mergulhar um pouco mais no assunto. Sim achei muito importante até porque já foi até tema de redação do Enem é algo muito muito contemporâneo algo que acontece todo dia essa questão machismo e toda toda essa estrutura da sociedade. Certeza eu acho tudo que enriquece a nossa visão assim sobre alguns assuntos como no caso foi as pautas feministas é eu acho que colabora no caso pro nosso desenvolvimento no caso tanto para o Enem e tanto o desenvolvimento pedagógico de qualquer forma. Certeza principalmente até porque tenho alguns assuntos que a gente tratando na escola a gente acaba quebrando alguns tabus assim a gente acaba é diferenciando às vezes em casa a gente não tem a mesma conversa a mesma a gente não tem o mesmo contato com os pais por exemplo sobre essa questão então assim importante ser passado isso em escola e instituições de ensino” (Aluno 7).

A fala do Aluno 7 enfatiza a importância de uma abordagem interativa e diversificada no ensino de temas sociais, especialmente as pautas feministas. Ele reconhece que o uso de materiais audiovisuais, debates e produção textual contribuiu significativamente para seu aprendizado, tornando o processo mais dinâmico e facilitando a compreensão de um tema que, antes, ele conhecia apenas de forma superficial.

Além disso, o aluno destaca que o feminismo e a questão do machismo são temas contemporâneos, frequentemente abordados no ENEM, o que reforça a relevância de discuti-los dentro do ambiente escolar não apenas para conscientização social, mas também para a formação acadêmica e desenvolvimento do pensamento crítico.

Outro ponto interessante é sua percepção de que a escola tem um papel fundamental na quebra de tabus, pois, muitas vezes, esses debates não ocorrem em casa. Isso demonstra como a educação pode ser um agente de transformação, proporcionando um espaço onde os alunos podem refletir e desenvolver uma visão mais ampla sobre as desigualdades de gênero e outras questões estruturais da sociedade.

“Sempre é bom lembrar que as mulheres têm um espaço na sociedade que elas também têm direitos então sempre abordar temas como esse é de Extrema importância foi importante sim e é ainda incentiva aos homens não serem tão machistas ou tão rude com elas. Acho que sempre impacta de alguma forma na vida delas por exemplo tem é algumas alunas que elas gostam desses assuntos tem outros que não, mas sempre traz uma reflexão... É no caso essa perspectiva de crítica de analisar o que tá o que quais são as raízes né? sempre o que são raízes porque disso e procurar a fundo saber e entender que é elas têm direito também e não só das mulheres também podemos levar a fundo outras questões como por exemplo hoje é entender por que as pessoas são racistas ou etc. Caso de desigualdade eu acho que é deve ser debatido em sala para gente ter essa perspectiva e entender o lado do outro e provavelmente eles (alunos homens)” (Aluno 8).

A fala do Aluno 8 reflete a importância de reforçar constantemente que as mulheres possuem direitos e espaço na sociedade, ressaltando que abordar temas como o feminismo na escola é essencial para promover a equidade. Ele reconhece que essas discussões não apenas valorizam a luta feminina por igualdade, mas também incentivam os homens a repensarem comportamentos machistas e a adotarem posturas mais respeitosas no convívio social.

Além disso, o aluno destaca um aspecto interessante: o impacto dessas discussões varia entre as alunas, algumas demonstram maior interesse, enquanto outras podem não se engajar tanto, mas, independentemente disso, a reflexão gerada é sempre válida. Isso reforça que a educação feminista não se trata apenas de conscientização individual, mas sim de um processo coletivo que influencia toda a dinâmica social.

Outro ponto relevante é sua menção à necessidade de expandir a análise crítica para outras formas de desigualdade, como o racismo. Ele compreende que a educação deve estimular a reflexão sobre diferentes tipos de opressão e suas raízes históricas, para que os alunos desenvolvam uma visão mais ampla e empática sobre as desigualdades sociais.

Por fim, ao sugerir que esses temas sejam debatidos nas escolas para que todos possam entender diferentes perspectivas, o aluno reforça o papel da educação na construção de uma sociedade mais consciente, respeitosa e inclusiva.

4 Considerações finais

A aplicação de práticas educativas fundamentadas no feminismo revelou-se uma abordagem transformadora no contexto escolar, promovendo uma formação crítica, reflexiva e socioculturalmente rica entre os estudantes. As atividades realizadas, como sessões de cinema, debates e produções textuais e leituras literárias, contribuíram não apenas para o desenvolvimento de competências exigidas em avaliações, como o ENEM, mas também para o entendimento profundo das dinâmicas de gênero e desigualdades estruturais presentes na sociedade.

A integração entre teoria e prática mostrou-se essencial para engajar os alunos, evidenciando que a abordagem de temas feministas no ambiente educacional é uma poderosa ferramenta para a desconstrução de preconceitos e fortalecimento da empatia e sororidade. Além disso, a experiência reforça a relevância de currículos inclusivos e atentos às questões de gênero, capacitando os jovens a atuarem como agentes de mudança em prol de uma sociedade mais equitativa e justa.

O impacto positivo das ações evidencia a importância de expandir essas práticas para outros contextos educacionais, consolidando uma pedagogia que valorize a equidade e a pluralidade de vozes. Assim, o projeto contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de reconhecer e enfrentar as desigualdades, promovendo um futuro mais inclusivo.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BORDIEU, Pierre, **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

HOOKS, Bell. **A educação como prática da liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HOOKS, Bell. **Eu não sou uma mulher?** mulheres negras e feminismo. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

REIS, Wellingson Valente dos; CASTRO, José Guilherme de Oliveira; TEIXEIRA, Lucilinda Ribeiro. Rito de passagem da vida: a recepção de Maria Lúcia Medeiros por alunos do Instituto Federal do Pará. **Cadernos de Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 225–242, 8 Jul 2018. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/9330>. Acesso em: 07 fev. 2025.

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial**. Trad. de Jamille Pinheiro Dias e Raquel Camargo. São Paulo: Editora Ubu, 2020.

ⁱ Marina Denise Holanda Souza, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4481-9920>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Graduanda no curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa no Instituto Federal do Pará, IFPA - Campus Belém. Pesquisadora do projeto de pesquisa: “A escrita feminina na literatura amazônica e latino-americana” e bolsista no programa Residência Pedagógica desde 2023.

Contribuição de autoria: Autora
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1824478922508703>
E-mail: marinadenisehollanda@gmail.com

ii **Wellingson Valente dos Reis**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0119-3356>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Doutor em Comunicação, Linguagens e Cultura pela UNAMA (Universidade da Amazônia). Docente do Instituto Federal do Pará (IFPA) – Campus Belém; Líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Arte, Cultura e Educação - GIPACE (IFPA/CNPq) e membro do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes - MALALAS (UFPA/CNPq).
Contribuição de autoria: Autor
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9565321075411405>
E-mail: wellingson.valente@ifpa.edu.br

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Maria Lília Imbiriba Sousa Colares e Regina Cândida Ellero Gualtieri.

Como citar este artigo (ABNT):

SOUZA, Marina Denise Hollanda.; REIS, Wellingson Valente dos. A importância da educação feminista: um relato de sensibilização para uma turma do 2º ano do ensino médio integrado do IFPA. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e15124, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15124>

Recebido em 8 de março de 2025.

Aceito em 11 de julho de 2025.

Publicado em 10 de novembro de 2025.